



Pesquisa de Jurisprudência



Nova Pesquisa Voltar à Pesquisa

Critério de Pesquisa: (pesquisa livre:tributário e imposto de renda e dependentes)
E ((ementa:tributário e imposto de renda e dependentes))

Documentos Encontrados: 106

Nesta página: 2 ~ 106

Documento 2

Íntegra do Acórdão

Acompanhamento Processual

Resultado sem Formatação

Imprimir/Salvar

Processo

ApCiv - APELAÇÃO CÍVEL / SP
0009836-03.2008.4.03.6109

Relator(a)

Desembargador Federal ANTONIO CARLOS CEDENHO

Órgão Julgador

3ª Turma

Data do Julgamento

05/12/2019

Data da Publicação/Fonte

e - DJF3 Judicial 1 DATA: 11/12/2019

Ementa

E M E N T A

DIREITO **TRIBUTÁRIO E** PROCESSUAL CIVIL. **IMPOSTO DE RENDA** PESSOA FÍSICA. DEDUÇÕES **DE** DESPESAS COM **DEPENDENTES E** SERVIÇOS MÉDICOS/ODONTO/HOSPITALARES. APRESENTAÇÃO **DE** RECIBOS. AUSÊNCIA **DE** DEMONSTRAÇÃO **DE** FRAUDE. GLOSA INDEVIDA. RECURSO **DE** APELAÇÃO DESPROVIDO.

1 - A legislação relativa ao **imposto de renda** pessoa física permite ao contribuinte proceder deduções em sua declaração **de** ajuste anual, cabendo à Administração, no exercício **de** suas atribuições, apreciar a correção **de** tais informações.

2 - Nos termos do art. 8º, parágrafo 2º, III, da Lei 9.250/1995, **é** suficiente para a comprovação das despesas o documento que contenha a indicação do nome, endereço **e** número **de** inscrição no Cadastro **de** Pessoas Físicas (CPF) ou no Cadastro Nacional **de** Pessoas Jurídicas (CNPJ) **de** quem recebeu o pagamento. Apenas na falta das informações prescritas no art. 8º, parágrafo 2º, III, da Lei nº 9.250/1995, **é** necessário que o contribuinte apresente, além do recibo, cheque nominativo ou documento bancário equivalente.

3 - Os recibos apresentados pelo contribuinte estão dotados **de** todas as informações exigidas pelo art. 8º, parágrafo 2º, III, da Lei nº 9.250/1995. Assim, a apelante deve considerá-los no cálculo do **imposto** devido.

4- Recurso **de** apelação desprovido.

Acórdão

APELAÇÃO CÍVEL (198) Nº 0009836-03.2008.4.03.6109
RELATOR: Gab. 10 - DES. FED. ANTONIO CEDENHO
APELANTE: UNIAO FEDERAL - FAZENDA NACIONAL

APELADO: EMERSON ASSIS

Advogado do(a) APELADO: JORGE ARRUDA GUIDOLIN - SP48197-A

OUTROS PARTICIPANTES:

APELAÇÃO CÍVEL (198) Nº 0009836-03.2008.4.03.6109
 RELATOR: Gab. 10 - DES. FED. ANTONIO CEDENHO
 APELANTE: UNIAO FEDERAL - FAZENDA NACIONAL
 APELADO: EMERSON ASSIS
 Advogado do(a) APELADO: JORGE ARRUDA GUIDOLIN - SP48197-A
 OUTROS PARTICIPANTES:

R E L A T Ó R I O

Trata-se **de** recurso **de** apelação da União (ID 59441984, p. 145/157 - fls. 148/154) em face da sentença ID 59441984, p. 137/141, fls. 143/145, que julgou procedente o pedido do autor, anulando a notificação **de** lançamento n. 2004/608450745244084. A União foi condenada em 10% a título **de** honorários advocatícios. A decisão foi submetida ao reexame necessário.

Aduz a União, em síntese, que o contribuinte não apresentou à fiscalização os documentos exigidos a fim **de** comprovar suas despesas médicas declaradas para fins **de** dedução da base **de** cálculo do **imposto de renda**, tampouco provou a condição **de dependentes de** todos os inclusos em plano **de** saúde **de** sua titularidade. As autoridades fiscais procederam ao lançamento suplementar do tributo, com a glosa no valor **de** R\$ 19.351,08, inclusive, com a aplicação das penalidades cabíveis, conforme preceituam o art. 87, IV, §2º c/c art. 841, III, IV e VI, ambos do Decreto nº 3.000/1999. Alega que os documentos juntados aos autos não atestam a efetiva realização do pagamento. Repudia a prova testemunhal por falta **de** previsão legal. Afirma estranhar o fato **de** que as despesas odontológicas tenham sido pagas em espécie e coloca em dúvida a validade dos recibos por conta dos valores. Requer a reforma da decisão.

Em contrarrazões ao recurso **de** apelação, o apelado alega, em síntese, que cabe à Fazenda Nacional o ônus **de** provar que os recibos seriam falsos ou a existência **de** fraude, o que não ocorreu, limitando-se à negativa geral nos termos da contestação. Defende que a sentença deve ser mantida.

Os autos subiram a esta e. Corte.

É o relatório.

APELAÇÃO CÍVEL (198) Nº 0009836-03.2008.4.03.6109
 RELATOR: Gab. 10 - DES. FED. ANTONIO CEDENHO
 APELANTE: UNIAO FEDERAL - FAZENDA NACIONAL
 APELADO: EMERSON ASSIS
 Advogado do(a) APELADO: JORGE ARRUDA GUIDOLIN - SP48197-A
 OUTROS PARTICIPANTES:

V O T O

Conforme o artigo 496, § 3º, inciso I, do Código **de** Processo Civil/2015, não será aplicável o duplo grau **de** jurisdição quando a condenação ou o proveito econômico obtido na causa for **de** valor certo e líquido inferior a 1.000 (mil) salários - mínimos.

Na hipótese, embora o teor da decisão seja desfavorável à União, a condenação ou o proveito econômico obtido na causa (julgada em setembro/2017 - já na vigência do atual CPC/2015), não ultrapassa o limite legal previsto, razão pela qual se impõe o afastamento do reexame necessário.

Trata-se **de** ação ordinária visando a anulação da Notificação **de** Lançamento **de Imposto de Renda** Pessoa Física nº 2004/608450745244084, que em procedimento **de** revisão **de** declaração, procedeu-se ao lançamento **tributário** suplementar **de** ofício no valor **de** R\$ 5.321,55, com aplicação **de** multa (R\$ 3.991,16) e juros **de** mora (R\$ 3.067,34), com glosa do valor **de** R\$ 19.351,08 em razão **de** falta **de** comprovação **de** despesas médicas e da condição **de dependentes de** todos os incluídos em plano **de** saúde.

O autor juntou aos autos cópias da certidão **de** casamento e **de** nascimento dos filhos e respectivas despesas **de** saúde, incluindo os gastos com plano **de** assistência médico - hospitalar (ID 59441984, p. 19/38). Também realizou o depósito judicial da dívida. Foi deferida a antecipação dos efeitos da tutela, determinando-se a suspensão da exigibilidade do crédito, nos termos do art. 151, II, do CTN, ficando vedada a inclusão do autor no CADIN.

A Fazenda Pública contesta a validade dos recibos **de** saúde apresentados em razão **de** não estarem numerados e por não apresentarem identificação que os particularize. Por essa razão, sustenta que se deve presumi-los como fraudulentos. Além disso, defende que não se pode aceitar o argumento **de** que o autor tenha pago as despesas com dinheiro em espécie, por considerá-lo alto à época.

A legislação relativa ao **imposto de renda** permite ao contribuinte proceder deduções em sua declaração **de** ajuste anual, cabendo à Administração, no exercício **de** suas atribuições, apreciar a correção **de** tais informações.

Ao se compulsar os autos, observa-se que o Fisco lança dúvidas quanto a idoneidade dos recibos juntados pelo contribuinte relativos a pagamentos **de** despesas **de** saúde e comprovação **de** seus **dependentes**. Contudo, não

apresenta qualquer prova da suposta fraude. Oportuno destacar que não ficou demonstrado que os prestadores **de** serviços não receberam ou que não declararam tais valores, a fim **de** evidenciar a suspeita ou presunção **de** que os recibos foram forjados para beneficiar exclusivamente o autor da ação. Aliás, a testemunha arrolada afirma categoricamente que recebeu pelo serviço efetivamente prestado (ID 59441986).

Embora as deduções do **imposto de renda** estejam sujeitas a comprovação ou justificação, a juízo da autoridade lançadora, cabe destacar que a legislação do **imposto de renda**, ao tratar sobre os comprovantes para fins **de** dedução com despesas **de** saúde, não exige que os recibos tenham numeração sequencial ou que particularize o contribuinte. Tampouco a legislação obriga o contribuinte a pagar tais despesas exclusivamente por meio **de** intermediação bancária (cheque, transferência, depósito, dentre outros).

Nos termos do art. 8º, parágrafo 2º, III, da Lei 9.250/1995, é suficiente para a comprovação das despesas o documento que contenha a indicação do nome, endereço e número **de** inscrição no Cadastro **de** Pessoas Físicas (CPF) ou no Cadastro Nacional **de** Pessoas Jurídicas (CNPJ) **de** quem recebeu o pagamento. Apenas na falta das informações prescritas no art. 8º, parágrafo 2º, III, da Lei nº 9.250/1995, é necessário que o contribuinte apresente, além do recibo, cheque nominativo ou documento bancário equivalente.

Os recibos apresentados pelo contribuinte estão dotados **de** todas as informações exigidas pelo art. 8º, parágrafo 2º, III, da Lei nº 9.250/1995. Assim, a apelante deve considerá-los no cálculo do **imposto** devido.

Não se pode presumir infração à lei tributária se o contribuinte comprovou a realização das despesas médicas dedutíveis em **imposto de renda**, tendo o Fisco lhe negado tal benefício apenas por entender que os recibos apresentados, dotados **de** conteúdo formal suficiente, não são idôneos para os fins pretendidos.

Honorários recursais previstos no art. 85, § 11, do CPC/2015 a cargo da Apelante, no valor **de** 2% sobre o valor atualizado da causa, considerando que a sentença condenou a União em 10% a título **de** verba honorária.

Ante o exposto, deve ser negado provimento ao recurso **de** apelação.

É como voto.

E M E N T A

DIREITO **TRIBUTÁRIO** E PROCESSUAL CIVIL. **IMPOSTO DE RENDA** PESSOA FÍSICA. DEDUÇÕES **DE** DESPESAS COM **DEPENDENTES** E SERVIÇOS MÉDICOS/ODONTO/HOSPITALARES. APRESENTAÇÃO **DE** RECIBOS. AUSÊNCIA **DE** DEMONSTRAÇÃO **DE** FRAUDE. GLOSA INDEVIDA. RECURSO **DE** APELAÇÃO DESPROVIDO.

1 - A legislação relativa ao **imposto de renda** pessoa física permite ao contribuinte proceder deduções em sua declaração **de** ajuste anual, cabendo à Administração, no exercício **de** suas atribuições, apreciar a correção **de** tais informações.

2 - Nos termos do art. 8º, parágrafo 2º, III, da Lei 9.250/1995, é suficiente para a comprovação das despesas o documento que contenha a indicação do nome, endereço e número **de** inscrição no Cadastro **de** Pessoas Físicas (CPF) ou no Cadastro Nacional **de** Pessoas Jurídicas (CNPJ) **de** quem recebeu o pagamento. Apenas na falta das informações prescritas no art. 8º, parágrafo 2º, III, da Lei nº 9.250/1995, é necessário que o contribuinte apresente, além do recibo, cheque nominativo ou documento bancário equivalente.

3 - Os recibos apresentados pelo contribuinte estão dotados **de** todas as informações exigidas pelo art. 8º, parágrafo 2º, III, da Lei nº 9.250/1995. Assim, a apelante deve considerá-los no cálculo do **imposto** devido.

4- Recurso **de** apelação desprovido. ACÓRDÃO

Vistos e relatados estes autos em que são partes as acima indicadas, a Terceira Turma, por unanimidade, negou provimento ao recurso **de** apelação, nos termos do relatório e voto que ficam fazendo parte integrante do presente julgado.

Resumo Estruturado

VIDE EMENTA

